



Director

M. Mendes Silva

Editor

Francisco Rolo

Propriedade

Associação Portuguesa
de Urologia

Rua Nova do Almada,
95, 3.º A

1200-288 LISBOA

Tel. 213 243 590

CORPOS GERENTES

ASSEMBLEIA GERAL

Adriano Pimenta

Luís Campos Pinheiro

Arnaldo Figueiredo

CONSELHO DIRECTIVO

Presidente

Manuel Mendes Silva

Secretário Geral

Francisco Rolo

Tesoureiro

Helder Monteiro

Vogais

Paula Vale

Francisco Cruz

Mendes Leal

Suplentes

João Bastos

Almeida e Sousa

Arnaldo Lhamas

CONSELHO FISCAL

A Requiça

Virgílio Vaz

Rui Santos

CONSELHO CONSULTIVO

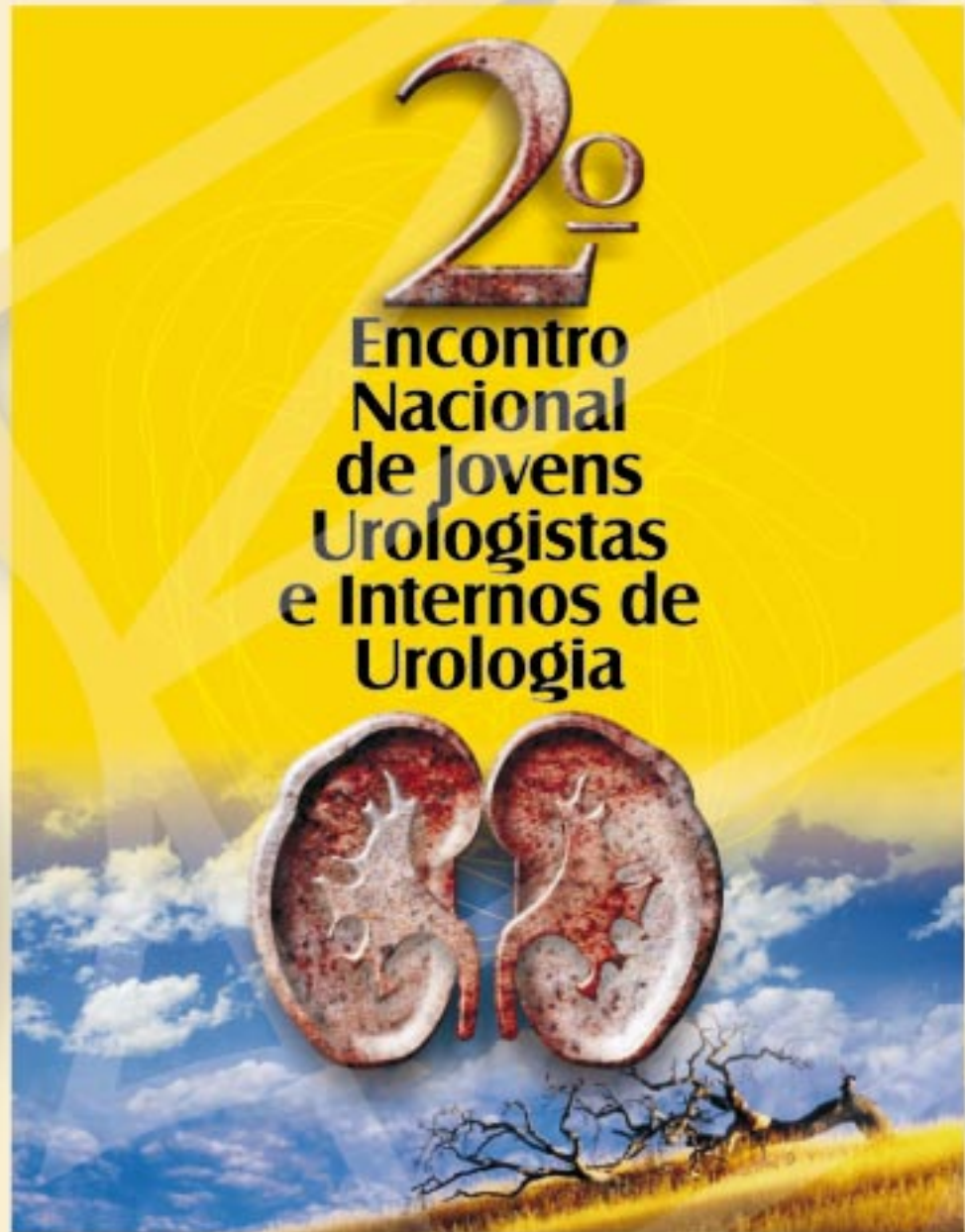
Mário Reis

Adriano Pimenta

Joshua Ruah

J Campos Pinheiro

Matos Ferreira



SUMÁRIO

Editorial	3
Entrevista com um Director de Serviço - Prof. Mário Reis	4
Museu da Urologia	6
VIII Congresso Português de Andrologia	7
A "Castanha Pilada"	8
VII Simpósio da Associação Portuguesa de Urologia	9
Bolsas	10
Notícias	11
Calendário de Reuniões	13





Editorial

No passado dia 8 de Junho realizou-se no Porto o dia do Sênior, onde foram homenageados dois vultos eminentes da Urologia Portuguesa, o Dr. Araújo Milheiro e o Dr. César Reis.

Homenagem mais que merecida a dois grandes urologistas que marcaram indiscutivelmente a urologia nortenha, um deles foi, como se sabe, o principal responsável pela modernização da Urologia no Hospital de Santo António e pelo renome da escola de urologia desse hospital que se tornou rapidamente numa das mais conceituadas escolas de Urologia do nosso país, e o outro, pela Urologia do Hospital de Crianças Maria Pia.

Foi uma festa bonita, bastante participada, primorosamente organizada, pelo Dr. Adriano Pimenta, no entanto, o que mais marcou e impressionou a assistência foi sem dúvida a genuína emoção dos homenageados conscientes do afecto, respeito, carinho e admiração que lhe manifestaram discípulos, colegas e amigos.

As palestras dos convidados foram excelentes e muito apreciadas, mas ver o Dr. Milheiro, pilar carismático da Urologia Portuguesa, de tal modo emocionado que quase não conseguia discursar foi certamente o ponto alto da tarde.

Além de uma enorme satisfação por ter podido assistir e participar a este momento de tão elevado significado para a nossa Associação, esta reunião proporcionou-me igualmente o tema que me faltava para este editorial e uma reflexão sobre alguns aspectos da nossa vida profissional e associativa que raramente são lembrados mas que se revestem da máxima importância no nosso dia a dia.

Nesta sociedade “moderna”, apressada, dinâmica, tecnocrata, de concorrência desenfreada, de profissões de desgaste rápido, de juventude eterna, onde a novidade, modernice e esperteza são frequentemente mais cotadas que a sabedoria e a experiência, convém muitas vezes fazer crer que o conhecimento se obtém por um extraordinário “autodidactismo”, esquecendo obviamente quem nos ensinou e fazendo referência aos Mestres, apenas quando, isso possa trazer alguma mais valia ao discípulo.

Embora actualmente o acesso mais fácil e mais rápido à informação, científica e não só, permita em muitos casos melhorar significativamente os conhecimentos de maneira autodidacta, as informações mais importantes e verdadeiras relativas à nossa prática profissional continuam a ser ministradas pelo contacto directo com os doentes e pelos ensinamentos dos nossos Mestres, sejam eles quais forem, continuando a ser a equipa hospitalar a pedra basilar dos cuidados e da formação urológica.

Sendo a relação mestre/aluno a base fundamental do ensino e da divulgação da Urologia é dever de todos nós e das

associações que nos representam homenagear e preservar a memória de todos aqueles que, ao longo dos anos, foram Mestres incontestáveis da nossa arte, ensinando e orientando os mais novos, engrandecendo a Urologia Portuguesa, e que infelizmente, muitas vezes e por razões diversas, são esquecidos.

A Associação Portuguesa de Urologia e particularmente o seu Presidente, Dr. Mendes Silva autor da ideia do dia do Júnior e do Sênior, estão certamente de parabéns, tratam-se de manifestações de carácter essencialmente social, mas com extrema importância para a nossa Associação, uma permitindo aos mais jovens de se exprimirem e organizarem, a outra homenageando grandes urologistas que muito contribuíram para o desenvolvimento da Urologia Portuguesa e da Associação Portuguesa de Urologia, no entanto, uma maior participação por parte dos membros seria certamente desejável.

A grande camaradagem e estreita harmonia reinantes nesta pequena festa, fizeram-me igualmente reflectir sobre quanto o relacionamento entre colegas é contraditório; parceiros e amigos por um lado, concorrentes e inimigos por outro. Como no velho provérbio português, “o teu maior inimigo é o mestre do mesmo ofício”, as relações entre profissionais da mesma arte são, em muitos casos, mais uma intensa rivalidade e desavença que colaboração e parceria. No entanto, os nossos verdadeiros adversários e concorrentes, não são os nossos colegas de profissão, mas todos aqueles que por interesses diversos, pretendem uma desvalorização inaceitável da actividade médica e urológica.

Efectivamente, todos nós urologistas temos objectivos e interesses comuns, que seriam mais facilmente alcançáveis com um melhor entendimento e uma mais estreita colaboração entre nós. Esta união torna-se cada vez mais necessária com o ressurgimento cada vez maior, na área da saúde, de grupos poderosíssimos, com fortes interesses económicos, e com os quais temos individualmente, cada vez menos poder negocial. O diálogo que tradicionalmente se estabelecia entre médico e doente, tem de fazer-se agora, com “grupos de interesse” cujo objectivo principal é o lucro, que consideram muitas vezes a actividade médica como puro comércio e não mostram grande respeito pelos princípios éticos universalmente aceites, que desde sempre regeram a nossa profissão.

Não tem obviamente a APU qualquer função sindical, no entanto deve certamente fomentar o bom entendimento e o estreitamento das relações entre os membros da família urológica, assim como a promoção da classe e a defesa dos interesses dos seus associados.

Alexandre Mendes Leal

Entrevista com um Director de Serviço

- Prof. Mário Reis

BIAPU – Como define o estado Actual da Urologia Portuguesa?

Prof. MR – Em relação ao estado actual da Urologia portuguesa, registo assinalável progresso e uma notável aproximação aos países europeus. Noto também, com agrado, que os doentes sentem esse progresso e que acreditam na nossa Urologia. Sou do tempo em que para fazer uma nefrectomia muitos doentes recorriam à Clínica do Dr. Puigvert, em Barcelona, e que para uma cistectomia total só consideravam Londres ou Paris. Como foi possível obter este progresso? Não tenho dúvidas que a melhoria das comunicações e a abertura de fronteiras, nomeadamente à Europa e aos USA, foi um factor decisivo. Muitos jovens urologistas fizeram estágios em serviços de excelência fora do país e estabeleceu-se contacto íntimo e frequente entre urologistas nacionais com os melhores estrangeiros. Porém muitos outros factores contribuíram decisivamente para o progresso. Por exemplo, iniciativas de alguns colegas, nomeadamente do Dr. Calais da Silva que, com perseverança, implementou entre nós o projecto da EORTC e que constituiu um factor muito positivo para uma boa prática do tratamento Oncológico e que serviu nessa altura como modelo de investigação clinica. Muitas outras iniciativas foram tomadas; actualmente as nossas reuniões passaram a ter nível internacional e muitos colegas têm credibilidade internacional. Recordo o reconhecido prestígio internacionalmente do Prof. Linhares Furtado na transplantação de órgãos, o papel do Prof. Matos Ferreira no seio da UEMS, com o seu sistema de créditos para regularização do ensino pós-graduado e da educação médica continua (BIAPU, N.º 4: 4-5, 2001), os convites a urologistas nacionais para apresentação no estrangeiro de temas ou até para demonstração cirúrgicas, etc.

Há porém um aspecto a considerar e que penso ter interesse referir. Mundialmente houve uma espécie de explosão da cirurgia laparoscópica que creio ir ser difícil de acompanhar, dadas as particularidades desta técnica: curva de aprendizagem longa, muito demorada de execução e dispendiosa. Apenas os serviços bem apetrechados em meios humanos e materiais podem entrar neste círculo restrito.

O progresso da Urologia Portuguesa não foi apenas uma aproximação aos centros exteriores mas acompanhou o progresso tecnológico geral. Lembro que entrámos na era dos computadores e o acesso relativamente fácil a este poderoso instrumento facilitou o nosso trabalho. A Internet foi outro meio dinamizador. Nunca antes os urologistas nacionais tiveram a informação praticamente ao mesmo tempo de todos os outros. Seria injusto se não registasse a política de abertura à renovação de material e à aquisição de novas tecnologias seguida pelos diversos governos. A Urologia, como especialidade altamente sofisticada, não pode actuar com a eficácia que se lhe reconhece sem uma continua actualização.

Finalmente, como factor de progresso, não posso esquecer o contributo que a industria farmacêutica prestou à formação médica contínua e, em particular, ao ensino pós-graduado. Facilitaram a troca de informações, patrocinando a ida de médicos ao estrangeiro e a vinda das mais prestigiadas personali-

dades. Também foi importante o apoio da indústria a projectos de investigação, não só clínicos como de investigação básica, de que somos tão carentes.

BIAPU – E quanto ao futuro da Urologia Portuguesa?

Prof. MR – Em relação ao futuro temo que os governos sigam uma política restritiva na economia hospitalar o que traria graves consequências, não só no que diz respeito aos meios disponibilizados para modernização dos serviços, como a contenção dos quadros médicos.

Existem ainda outros factores de apreensão, como a actual pressão assistencial, com reforço de tarefas no serviço de urgência, necessidade de aumentar as horas de consulta e de produzir actos cirúrgicos no sentido de diminuir as extensas listas de espera. Estes factores poderão ter consequências negativas, nomeadamente perda de qualidade dos actos médicos. Com as preocupações nas tarefas assistenciais e a pressão das direcções hospitalares na produção de resultados estatísticos os espaços destinados à reflexão e à investigação, bem como os tempos destinados ao ensino pré e pós-graduado podem ser descurados.

A falta de atractivos nos Hospitais Centrais, com excesso de trabalho, a diminuição de lugares e de progressão na carreira e as deficientes condições de ensino pós-graduado pode levar os futuros especialistas a escolherem outras especialidades ou outros hospitais onde possam auferir melhores condições de trabalho ou remunerações mais compensadoras.

Se por um lado os Ministérios da Saúde e do Ensino não previram a necessidade de formação de novos especialistas, e se por outro os médicos eventualmente candidatos escolherem especialidades mais atractivas ou, pior ainda, se forem deficientemente preparados teremos carência de urologistas curto prazo.

BIAPU – Acha que há falta de Urologistas em Portugal?

Prof. MR – Na verdade, considero haver falta de Urologistas para as necessidades portuguesas. Não só por deficiente distribuição, como tem sido dito, mas também porque não se encontram a trabalhar nos hospitais em tempo completo, e os médicos, tal como outros trabalhadores, tem apenas de cumprir o horário pelo qual recebem remuneração. Deste modo temos apenas metade dos urologistas de outros países nos quais os urologistas se encontram em tempo completo. Esta situação é, obviamente, uma opção que cabe ao poder político resolver.

A este respeito chamo a atenção para o que se passa nos serviços de urgência, onde a escassez de equipas de urologistas leva a que num hospital central não haja um quadro médico capaz de cobrir todos os dias da semana. Bem sei que este panorama pode ser resolvido de várias maneiras, nomeadamente com urgências metropolitanas ou pela reestruturação dos meios humanos. Porém o actual número de médicos com capacidade de fazer serviço de urgência vai diminuir drasticamente por atingirem a idade limite para exercerem aquela tarefa., e então, a resolução poderá não ser fácil. Se na consultas actuais cerca de 30% dos doentes apresentam patologia urológica podemos facilmente prever que no futuro haverá ainda uma maior percentagem de doentes a necessitarem dos nossos cuidados.

BIAPU – Qual a sua opinião sobre o actual ensino dos futuros urologistas?



Prof. MR – Defendo que a responsabilidade de formação deve caber apenas aos hospitais com idoneidade total e com capacidade para as exigências deste tipo de ensino, nomeadamente, número de doentes tratados, número, diversidade e qualidade dos tratamentos, sofisticação hospitalar, quadro suficiente de médicos com qualificação e vocação para o ensino, existência de investigação. Outras instituições devem oferecer estágios parcelares em determinadas áreas, de acordo com protocolos a estabelecer com as grandes unidades hospitalares.

Nunca me pareceu razoável pulverizar o ensino por hospitais sem idoneidade total para o ensino. Instituições diferenciadas apenas em determinadas patologias, como por exemplo, os Institutos de Oncologia, devem ser responsáveis apenas por estágios parcelares com programas de ensino e treino específico que serão executados sob protocolo com os hospitais capazes de darem formação total. Aqueles que oferecerem qualidade serão obviamente preferidos pelos médicos em formação.

A eventual carga de formandos seria evitada por protocolos de estágios parcelares com outras instituições aproveitando assim as capacidades formativas específicas de muitos serviços com comprovada qualidade.

BIAPU – Concorda com o actual programa de internato?

Prof. MR – Na realidade se for necessário dar formação a um numero elevado de urologistas vai haver dificuldade de lugares em hospitais com idoneidade total. Por isso defendo os estágios parcelares em instituições de qualidade.

As novas tecnologias tem um tempo de aprendizagem bastante demorado e não vejo outra solução que não seja reformular os tempos das diversas valências. Temos vindo a defender que valências de cirurgia vascular (dois meses), cirurgia plástica (dois meses) e nefrologia (2 meses) passem a valências opcionais em serviços com transplantação renal e com cirurgia reconstrutiva da uretra. Assim, haveria tempo para o ensino de novas tecnologias, nomeadamente da cirurgia laparoscópica, e para outras áreas de grande interesse, como a investigação.

BIAPU – Um dos problemas que vários países da Europa enfrentam neste momento é o de conseguir dar uma formação técnica de qualidade aos novos urologistas que, se por um lado não chegam para cobrir as necessidades criadas pelo aumento da procura de cuidados urológicos, por outro começam a ser demais para se poder dar a todos uma formação técnica adequada.

Prof. MR – Creio que a existência de estágios parcelares, regulados por protocolos com exigência de qualidade podem dar resposta, como já deram no passado. A forma de a afiliação com hospitais nacionais mais pequenos mas de qualidade garante o ensino a maior número de formandos.

Outra solução viável, ou melhor dizendo, desejável é a afiliação a hospitais estrangeiros de qualidade. O financiamento devia ser por conta do Estado ou por intermédio de fundações com esse objectivo. Nós próprios temos em preparação uma afiliação com uma unidade Hospitalar Americana, esperando apenas a chancela das entidades responsáveis.

BIAPU – Uma das razões que por vezes se apontam com desmotivadoras da investigação é a de que, ela não conta ou pouco conta, para a avaliação final. Não se deveria introduzi-la com um maior peso no tempo de internato?

Não estará na altura de fazer uma reforma do Internato de Urologia?

Prof. MR – Como disse recentemente o Prof. Carneiro de Moura, na entrevista que concedeu a este Boletim (BIAPU, N.º 1:4-5, 2002), existe uma falta de incentivo a investigação apoiado por lei, porquanto nas portarias 177/97 e 43/98 do Ministério da Saúde atribui entre 0 e 0,5 valores, num total de 20 valores, a um bloco que inclui as actividades de ensino e investigação. O problema da investigação tem de ser avaliado urgentemente, porquanto um país com hospitais sem essa actividade não tem futuro no espaço europeu. O Colégio da Especialidade, a que tenho a honra de presidir, tem especial sensibilidade para esse factor de desenvolvimento e de valorização dos futuros urologistas, e exactamente neste mandato, temos o compromisso de apresentar uma proposta de remodelação do programa de ensino pós-graduado, onde este aspecto será seguramente tratado.

Temos de reconhecer que nem todos os hospitais têm capacidade e vocação para investigação. Penso que os estágios parcelares que tenho vindo a defender seriam a solução. Hospitais formadores estabeleceriam protocolos com quaisquer unidades hospitalares ou institutos para um projecto de investigação regulado por um protocolo de colaboração.

BIAPU – Como Professor de Urologia da Faculdade de Medicina do Porto acha o ensino pré-graduado adequado?

Prof. MR – Em meu entender o ensino pré-graduado de Urologia não tem actualmente o relevo que merece pois não nos podemos esquecer da citada frequência da patologia do foro urológico.

A actual política da formação pré-graduada assenta na formação de médicos pluripotenciais que possam posteriormente diferenciar-se em qualquer direcção. Porém a área da Urologia obriga o



generalista a possuir grande quantidade de conhecimentos para desempenhar a sua missão capazmente. Isto vai requerer um tempo de aprendizagem superior ao da carga horária prevista dentro no actual ensino por Blocos. Por outro lado o Ensino por Prática Clínica (Blocos) exige condições hospitalares nem sempre existentes, nomeadamente grande número de médicos formadores de qualidade e em tempo completo.

BIAPU – Para finalizar fale-nos um pouco sobre o Colégio de Urologia, o trabalho desenvolvido como Presidente deste órgão, as dificuldades que sentiu durante o seu exercício, e fundamentalmente que modificações entende que deveriam ser feitas para melhor enfrentar os desafios do futuro.

Prof. MR – O Colégio de Urologia é um organismo colegial cujo objectivo é a definição, a valorização e a apreciação do conhecimento e do exercício da Urologia de forma a atingir os padrões mais elevados. Devo aqui ressaltar que, como órgão colegial, nem sempre a minha opinião reflecte a doutrina do Colégio.

Creio que o Colégio tem desempenhado um trabalho assinalável e que todos os membros sentem satisfação por isso. Entre as tarefas tratadas sublinho o da Titulação Única, Idoneidades Formativas, produção de uma grelha para avaliação curricular nos concursos para Assistente Hospitalar e Chefe de Serviço, novo Regimento do Colégio, colaboração no Caderno do Interno, elaboração de nova tabela de Nomenclatura de Actos Médicos e

preparação de numerosos pareceres técnicos. Ultimamente temos recebido pedidos de idoneidade, ou de certificação para os diferentes congressos e reuniões científicas.

As dificuldades surgem sempre que se procuram alterar situações que contrariam interesses instalados. Há sempre assuntos melindrosos, como as idoneidades de serviços para o ensino pós-graduado onde colidem interesses dos serviços, interesses dos formandos, qualidade dos formadores e o tipo de ensino. Todos sabemos que os médicos Internos são alvo de procura por todos os serviços por proporcionarem a mão de obra que pode, em certa medida, colmatar as deficiências e exiguidade dos quadros hospitalares.

O ensino pós-graduado exige quadros em número e em qualificação (pelo menos um Chefe de Serviço) que nem todos os hospitais possuem e deve existir apetência e disponibilidade para o ensino. A coexistência de ensino pré-graduado é uma mais valia muito importante. A investigação básica, ou pelo menos clínica, tem de ser valorizada na avaliação.

Embora não tenha tido dificuldades de maior no desempenho das tarefas correntes do Colégio sinto alguma frustração pelo facto do Colégio ter funções meramente consultivas e de sentirmos que os locais onde se tomam decisões estão altamente centralizados e burocratizados. Assim o trabalho que desenvolvemos não será provavelmente implementado, pelo menos em tempo útil.

Museu da Urologia

Bomba infusora para aortografias translombaras de Reynaldo dos Santos, utilizada no Serviço I do Hospital do Desterro na década de 60.

Proprietário - Prof. Dr. Matos Ferreira

Tal como anunciado previamente a associação está a construir um arquivo sob a forma de CD, com o material de interesse histórico, as suas características, a sua localização e/ou o seu proprietário.

Contamos com a participação de todos os urologistas e respectivos serviços para levar a bom porto esta tarefa. Todo o material que considere interessante deverá ser enviado para a APU, ao cuidado de Manuel Ferreira Coelho.





VIII Congresso Português de Andrologia

Faz 20 anos que se realizou em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, o I Congresso Nacional de Andrologia. Foi organizado pela primeira Direcção eleita, da recém-formada Sociedade Portuguesa de Andrologia, presidida pelo Sr. Professor Galvão Teles e tendo como Secretário-Geral, o Dr. Henrique de Carvalho. Em 4 sessões de trabalho abordaram-se os seguintes temas: Impotência Sexual Masculina, Puberdade Masculina, Esterilidade Masculina e Diagnóstico Andrológico. Este primeiro congresso constituiu um êxito científico, congregando numerosos profissionais de várias especialidades e serviu como ponto de reunião e de convívio entre os sócios.

Desde então a Andrologia sofreu um incremento enorme e a evolução tecnológica e a investigação laboratorial contribuíram de forma marcante para um desenvolvimento continuado e sustentado deste campo do saber médico.

A Sociedade Portuguesa de Andrologia tem acompanhado ao longo das últimas duas décadas as mudanças de conceitos e de abordagem dos diferentes aspectos ligados à sexualidade masculina e à problemática dos órgãos genitais externos e do aparelho reprodutor. O aumento da longevidade e da esperança de vida com uma preocupação constante pela melhoria da sua qualidade e a maior frequência de casais infértéis, com consequente procura de uma solução, tornam o andrologista elemento fundamental na equipa multidisciplinar responsável pela prevenção, diagnóstico e tratamento da patologia do aparelho reprodutor e sexual masculino. A formação andrológica é assim essencial para que o urologista possa preservar e aumentar o seu papel nesta área e assumir um papel definitivo e importante no envelhecimento, tanto do homem como da mulher, pois muitas das doenças que se desenvolvem nesta idade, como a incontinência e a disfunção sexual, devem fazer parte do âmbito dos seus conhecimentos.

O conteúdo científico e assistencial da Urologia tem progressivamente aumentado nos últimos tempos, alargando o seu campo de actuação, devido ao desenvolvimento das técnicas de diagnóstico e de terapêutica. Este facto vem dificultando uma preparação e ensino de conhecimentos que permita abarcar todos os procedimentos e gestos técnicos. Sendo evidente a necessidade de uma preparação geral, tão vasta quanto possível, é fulcral o contacto com algumas áreas mais específicas, como os temas andrológicos, de forma a permitir uma opção futura com uma diferenciação e uma maior dedicação que possa ir de encontro às necessidades assistenciais. A implementação de unidades e de consultas de Andrologia nos Serviços de Urologia torna-se uma realidade, tão mais evidente quanto maior for o conhecimento da patologia do aparelho reprodutor e sexual do homem ao nível da Medicina Familiar, que sentem actualmente dificuldades no encaminhamento de doentes com patologia andrológica mais grave.

A existência de conhecimentos básicos sobre as diferentes áreas da Andrologia por parte dos futuros especialistas é uma

necessidade, havendo que programar a formação pós-graduada no sentido de uma eventual posterior maior diferenciação neste campo que possa prevenir a falta actual de cuidados médicos andrológicos.

Tem a Sociedade Portuguesa de Andrologia procurado desenvolver uma série de iniciativas nos últimos anos, como a realização de reuniões científicas e a edição de publicações, das quais a obra *Andrologia Clínica*, o *Homem no Ano 2000* e o *Manual de Andrologia* são exemplos significativos, de forma a proporcionar a todos os interessados uma actualização permanente.

Com este objectivo vai organizar nos próximos dias 14 e 16 de Novembro, a V Reunião Ibérica e o VIII Congresso Nacional de Andrologia, no Hotel Almansor no Algarve. Mantém-se um intercâmbio científico com os nossos amigos andrologistas espanhóis realizando-se a V Reunião Ibérica, durante a qual haverá duas sessões dedicadas à Disfunção Erétil Venó Oclusiva e às Hormonas e Sexualidade. Após a discussão de vários casos clínicos, a tarde do dia 14 de Novembro será preenchida com uma mesa-redonda sobre Controvérsias em Infertilidade, durante a qual serão abordados temas do maior interesse, como a Vasectomia, a Criptorquidia, a Criopreservação e as Técnicas de Clonagem. A reunião encerrar-se-á com duas apresentações pelos presidentes das duas Sociedades sobre a Fertilidade e a Sexualidade no século XXI.

Nos dias 15 e 16 de Novembro realiza-se o VIII Congresso Nacional de Andrologia, que esperamos venha a constituir uma grande manifestação demonstrativa do vigor e do desenvolvimento da Andrologia em Portugal e para a qual convidamos todos os sócios da Associação Portuguesa de Urologia a participar. Os temas são aliciadores e a presença de personalidades nacionais e internacionais do maior valor científico, como os Drs. José Maria Pomerol, José Luis Balleca, José Luis Arrondo, Garcia Ochoa, da nossa vizinha Espanha e os Prof. Giuseppe Tritto e François Giuliano da França e Vincenzo Mirone, Presidente da Sociedade Italiana de Andrologia.

Para além de duas conferências sobre a Bio-Engineering em Andrologia e as Disfunções Sexuais Femininas, haverá cinco mesas-redondas nas quais serão discutidos assuntos da maior actualidade. Assim haverá uma abordagem sobre a Próstata e Sexualidade, sobre Avanços na Clínica da Infertilidade, sobre o Homem a Envelhecer, sobre a Disfunção Erétil e sobre as Dismorfofobias Peneanas.

Como é habitual sessões de comunicações livres, posters e vídeos decorrerão durante o Congresso e convidamos todos para apresentarem trabalhos que possam exprimir a experiência de cada um sobre as diferentes patologias andrológicas. O convívio social será também uma realidade, de forma a que se possa manifestar a fraternidade e a amizade que de um modo ímpar se vive entre os andrologistas.

A inscrição no Congresso deve ser enviada para: Schering Lusitana, Rua Gonçalo Cristovão, 108, 2º Esq. - 4000-264 Porto - Telefone: (351) 222 074 860

*Prof. Doutor Alexandre Moreira
Presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia*

A “Castanha Pilada”

Ninguém, durante anos, deu por ela, já que a maldita vive silenciosa, adormecida, ronronando deliciada com tudo que se passa à sua volta, retirando para si alguma coisa dos prazeres dos vizinhos.

Está sempre disposta a colaborar, a tomar parte nos deliciosos manjares que os outros preparam mas que nunca podem ser servidos sem a sua participação, sem o seu estalar de língua.

Gosta de ver os outros a divertirem-se, mas retira sempre, escondida, género sapatada, alguma coisa de bom, de delicioso.

É uma espécie de batedeira eléctrica para misturar, para emulsionar, para completar a ementa que, sem ela, fica com menos sabor, menos gosto.

Creio que se ri do entusiasmo, do fervor, da actividade interessada dos outros, dos que lhe estão próximos, mas não deixa de deitar o sal e o piri-piri e de se regozijar e de gozar quando ouve as castanholas das malaguenhas que se desenrolam nas redondezas. Enquanto é jovem sabe fazer “té-té” e não deixa de se espremer, de se babar de gozo quando os cortejos carnavalescos lhe passam à porta, na boa direcção. Depois, cresce, engorda, entumece e deixa a sua anterior acalmia, o seu sossego, a sua insignificância para querer, também, um papel de relevo no conjunto da comunidade onde se insere.

E, então, começam os problemas. Tenta ocupar o espaço vital que pertence aos outros, torna-se conflituosa, empurra a todos para a frente, para trás, para os lados, não deixa nada em sossego, implica com os outros se gemem, se choram, se sofrem, numa intolerância sem descanso, sem pausa.

O saber que o espaço que ocupa não lhe pertence, não é propriedade sua, não a modera, não a acalma.

Não lhe interessa que os outros já nem sequer tenham ar para respirar, já se sintam humilhados, empurrados, numa asfixia constante, num pesadelo permanente.

Quando o ambiente se torna irrespirável e a situação descambou para o inconcebível, quando a revolta estala por todos os lados, não há que hesitar em tomar medidas agressivas, mesmo cruentas.

E, assim, é manietada, submetida e expulsa do seu habitat para tranquilidade de tudo e de todos.

Tem sido alcunhada de “castanha pilada”; castanha por ter essa forma e “pilada”, que vem de pila, pilinha, pelas adjacências.

Nos meios sociais e científicos é denominada, prosaicamente, de próstata.

Mas esta batalha deixa destroços, deixa sequelas que têm uma especificidade manifesta que ninguém deseja ou que intransigentemente esconde.

Vamos, agora, à ligação da “Castanha pilada” ao nosso Curso. Ainda que médicos, somos humanos e os problemas também chegam, também nos envolvem.

Quando das anuais Reuniões de Curso queríamos saber uns dos outros, em especial dos que no urinol já faziam mais força ou mais gemiam, das últimas novidades da terapia específica.

Ninguém queria ouvir falar em exérese, em extirpação, mas muitos queriam saber as consequências por entre reti-



cências, silêncios, olhares comprometedores, sorrisos, casquinadas.

O primeiro a ser mutilado, ainda novo, foi o nosso Tiradentes. Passou a ser o alvo, a referência, a cobaia do Curso inteiro.

Os que já se sentiam condenados não o esqueciam, não o largavam, não o perdiam de vista.

Espiam-lhe o donaire, a firmeza do andar, a desenvoltura do gesto, a cor da pele, a concupiscência do olhar, a virilidade do porte.

A própria consorte era objecto de atenção na tentativa de lhe descobrirem, entre as palavras, os gestos e os movimentos, algo que denunciasse insatisfação, intranquilidade, precariedade.

Outras “castanhas piladas” foram caindo ao longo dos anos inclusive a minha.

Só então acreditei no Tiradentes quando dizia que, tendo a psique no lugar, a “matéria” não se alterava.

O que mais resistiu foi o nosso Director do “Bacteriófago”, um homem muito traquejado, por ser, também, jornalista.

E isto porque um seu cliente, prostatectomizado recentemente, lhe confessara, triste, pesaroso, de que ficara a 50%.

“Que é isso de 50%?” Foi a pergunta.

“Sr. Doutor, isto (e apontou) servia para duas coisas. Agora só serve para mijar”.

Santa resignação!

Sampaio Rodrigues*
em “O Insólito na Vida de um Médico”

*Joaquim Forte de Sampaio Rodrigues, médico, nascido em Vale de la Mula em 1917, concelho de Almeida, fez os estudos secundários no Colégio de Lamego e no Liceu da Guarda, e licenciou-se em Medicina e Cirurgia na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Veio aos Açores durante a 2ª Guerra Mundial integrado, como oficial miliciano, no Batalhão Expedicionário do R.I. n.º 12.

Casou na Ribeira Grande, aqui se fixou e aqui exerce a sua actividade profissional, como médico de clínica geral, desde o ano de 1947.

Durante dois anos, logo após o 25 de Abril, foi Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Escreveu “O Insólito na vida de um Médico” a pedido dos discípulos do Curso Médico de Coimbra 1940-1946 para o Jornal do Curso “O Bacteriófago” que se publica mensalmente desde 1991.



VII Simposio da Associação Portuguesa de Urologia

24, 25 e 26 de Outubro de 2002
Centro de Congressos do Estoril

Presidente do Simposio: M. Mendes Silva

Comissao Organizadora: Manuel Mendes Silva, Francisco Rolo, Helder Monteiro, Paulo Vale, Francisco Cruz e Mendes Leal

Grupo de Trabalho/Secretariado Cientifico:

Francisco Rolo (Coordenador), Helder Monteiro, Paulo Vale, Francisco Cruz, João Bastos e Paulo Diniz

Convidados

Adriano Pimenta (Porto) - Alexandre Moreira (Porto) - António Requiça (Coimbra) - Arnaldo Figueiredo (Coimbra) - Calais da Silva (Lisboa) - J. Campos Pinheiro (Amadora/Sintra) - Carneiro de Moura (Lisboa) - David Castro (Espanha, Santa Cruz de Tenerife) - Fernando Carreira (Matosinhos) - Francisco Cruz (Porto) - Francisco Pina (Porto) - Francisco Rolo (Coimbra) - Gomes de Oliveira (Almada) - Helder Monteiro (Lisboa) - Henrique de Carvalho (Lisboa) - Ingolf Tuerk (Alemanha, Berlim) - Jens Rassweiler (Alemanha, Heilbronn) - Joshua Ruah (Lisboa) - Lafuente de Carvalho (Porto) - Leonídeo Monteiro (Lisboa) - Linhares Furtado (Coimbra) - Lino Santos (Funchal) - Luís Gaspar (Lisboa) - Mariano Mirandolino (Brasil, Porto Alegre) - Mário Reis (Porto) - Matos Ferreira (Lisboa) - Mendes Leal (Póvoa de Varzim) - Mendes Silva (Lisboa) - Nuno Monteiro Pereira (Lisboa) - Paulo Palma (Brasil, Campinas) - Paulo Vale (Almada) - Real Dias (Lisboa) - Reis Santos (Lisboa) - Rui Santos (Matosinhos) - Ruis Cerda (Espanha, Valência) - Serra de Matos (Faro) - Thierry Piechaud (França, Bordeus) - Thomas Henkel (Alemanha, Berlim) - Tomé Lopes (Lisboa) - Vaz Santos (Lisboa)

Secretariado Administrativo

Rogéria Sinigali ou Beatriz Figueiredo
 Rua Nova do Almada, 95 - 3º A - 1200-288 Lisboa
 Tel. (351) 213 243 590 - Fax: (351) 213 243 599
 E-mail: apurologia@mail.telepac.pt
 Consulte a página do simposio na Internet:
www.simposiourologia2002.com

Programa

Quinta-feira - Dia 24 de Outubro

8:30h Abertura do Secretariado

Cirurgia Laparoscópica

9:00h Iniciação à Laparoscopia

10:00h Intervalo para o café

10:30h **Cirurgias em Diferido em Tempo Real**

Prostatectomia Radical

13:00h Intervalo

15:00h **Painel**

Nefrectomia "Hand Assisted"

Linfadenectomia Retroperitoneal Laparoscópica em Tumor do Testículo

Estenose da Junção Uretero-Piélica

Prostatectomia - HBP

Cirurgia Laparoscópica no Tratamento do Prolapso Genital Feminino

17:30h **Assembleia Geral da APU**

Curso Prático de Laparoscopia no "Endotrainer"

(das 9:00h às 17:00h)

Sexta-Feira - dia 25 de Outubro

Incontinência Urinária

9:00h **Painel - Tratamento da Incontinência Urinária**

Tratamento da Bexiga Hiperactiva

Novos Tratamentos Cirúrgicos da Incontinência Urinária Feminina

Porque Falhas as Cirurgias da Incontinência Urinária

11:00h Intervalo para Café

Disfunção Eréctil

11:30h **Painel - Disfunção Eréctil**

Problemática Médico-Legal

Perspectivas Futuras no Tratamento da Disfunção Eréctil

13:00h Intervalo

Hiperplasia Benigna da Próstata (HBP)

15:00h **Painel - Novas Perspectivas no Tratamento da HBP**

Terapêuticas Minimamente Invasivas - Análise

Custo/Benefício

Inibidores da 5 Alfa Redutase

Alfa-bloqueantes

16:00h Intervalo

Carcinoma da Próstata

16:30h **Painel - Tratamento do Carcinoma da Próstata**

Localizado

Prostatectomia Radical Retropúbica

Prostatectomia Radical Perineal

Prostatectomia Radical Laparoscópica

Braquiterapia

Radioterapia Externa

Hormonoterapia

18:30h Encerramento

20:30h **Jantar dos Congressistas**

(Foyer do Centro de Congressos do Estoril)

Sábado - Dia 26 de Outubro

Curso da E.S.U. (European School Of Urology)

Cirurgia Laparoscópica (em Inglês)

9:00h Introduction

9:05h Basic Armamentarium for Laparoscopy

9:25h Basic Techniques of Laparoscopy

9:45h Training Concepts of Laparoscopy

10:05h Easy Procedures

10:25h Intercalo para café

10:35h Difficult Procedures

10:55h Advanced Procedures

11:15h Discussion and Conclusion

Conferência de Encerramento

12:00h Carcinoma da Próstata Localizado

- Considerações Éticas, o Diagnóstico e a Terapêutica

12:30h Encerramento



BOLSA APU
DE INVESTIGAÇÃO
BÁSICA EM
UROLOGIA
2002

Bolsa de Investigação Básica em Urologia 2002

Esta é uma Bolsa da Associação Portuguesa de Urologia, que tem por objectivo apoiar o desenvolvimento da Urologia na sua vertente de Investigação Básica.

A bolsa tem o valor de 8.000,00 €, e tem a duração de um ano.


O investigador principal deverá ser membro da Associação Portuguesa de Urologia no pleno uso dos seus direitos.

Os trabalhos/projectos devem ser originais e inéditos.

As candidaturas, sob a forma de projecto de investigação, deverão ser entregues na sede da APU até 10 de Outubro de 2002.

Para mais informações contactar:
Associação Portuguesa de Urologia
Rua Nova do Almada, 95 - 3.º A - 1200-288 LISBOA
Tel. 213 243 590 - Fax 213 243 599

Patrocínio:
 **MSD**



**Associação
Portuguesa
de Urologia**

2002 Bolsa de Investigação Clínica em Urologia

Esta é uma Bolsa da Associação Portuguesa de Urologia, que tem por objectivo apoiar o desenvolvimento da Urologia na sua vertente de Investigação Clínica.


A bolsa tem o valor de 7.500,00 €, e tem a duração de um ano.


Podem concorrer todos os sócios da Associação Portuguesa de Urologia no pleno uso dos seus direitos.

Os trabalhos/projectos devem ser originais e inéditos.

As candidaturas, sob a forma de Projecto de Investigação Clínica, deverão ser entregues na sede da APU até 10 de Outubro de 2002.

Para mais informações contactar: Associação Portuguesa de Urologia
Rua Nova do Almada, 95, 3.º A - 1200-288 LISBOA - Tel. 213 243 590 - Fax 213 243 599

Patrocínio:
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

au
ABBOTT UROLOGIA INTERNACIONAL



**SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE ANDROLOGIA**

2002 Bolsa de Investigação, Formação em Andrologia


A Bolsa da Sociedade Portuguesa de Andrologia, institui-se como um incentivo à actividade de investigação e à formação especializada dos andrologistas portugueses, tendo carácter anual e um valor de 3.750,00 €

A Bolsa tem por objectivo subsidiar um Projecto de Investigação Científica a realizar num centro português ou estrangeiro, ou na sua ausência uma estadia de aperfeiçoamento tecnológico, em áreas consideradas prioritárias e de interesse para a andrologia. A bolsa tem o valor de 3 750 euros

Podem concorrer todos os sócios da Sociedade Portuguesa de Andrologia no pleno uso dos seus direitos.

As candidaturas, sob a forma de projecto, deverão ser entregues na SPA até 31 de Outubro de 2002.

Para mais informações contactar: Sociedade Portuguesa de Andrologia - Rua da Paz, 66 - 2.º Sala 22 - 4050-461 PORTO - Tel./Fax 226 009 618

Patrocínio:
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

au
ABBOTT UROLOGIA INTERNACIONAL

Curso Prático de ecografia, biopsia ecoguiada e anatomia patológica da Próstata



Decorreu nos dias 18 e 19 de Abril o I Curso Prático de Ecografia, Biopsia ecoguiada e Anatomia Patológica da Próstata, organizado pelo Serviço de Urologia do Hospital Militar Principal e sob o patrocínio da APU.

Este curso prático teve como objectivo habilitar os Urologistas que nele participaram para a realização de biópsias prostáticas ecodirigidas.

Espera-se que o êxito alcançado se repita nos cursos que se irão realizar futuramente.



(Retalhos da Vida de um Urologista), Salvado Trigo (A Imagem Corporal no Masculino) e Linhares Furtado (O que é ser Júnior e Sénior em Portugal) e foi interessantíssima e muitas vezes divertida, sendo sempre extraordinariamente enriquecedora.

O almoço e o convívio foram muito agradáveis e a homenagem aos Drs. Araújo Milheiro e César Reis, com a entrega da medalha de prata da APU, revestiu-se de intensa emoção. Pena foi que esta iniciativa não tivesse a participação desejada de muitos dos nossos séniores, pelo que, no futuro, esta jornada cultural de convívio e de homenagem será aberta a todas as faixas etárias, nessa perspectiva de encontro, de lazer, de erudição e de tributo.



Dia do Sénior

Realizou-se no passado dia 08 de Junho, no Porto, o Dia do Sénior da APU. Organizado pelo Dr. Adriano Pimenta, foi um encontro, um convívio e uma jornada cultural notável, para além da homenagem aos Drs. Araújo Milheiro e César Reis. A parte cultural e lúdica incluiu conferências dos Profs. Carvalho Homem (Juventude e Velhice nos finais da Idade Média), Mário Reis (A Sexualidade Através das Civilizações), Pedro Cadilhe

Relações com a Urologia Espanhola

O Presidente da APU foi convidado ao 67º Congresso Espanhol de Urologia, tendo representado a Urologia Portuguesa e promovido com a junta directiva da Associação Espanhola de Urologia (AEU) laços de maior união a nível da informação em ambos os países, organização de reuniões conjuntas e maior participação nas revistas de ambos os países.

2.º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

A cirurgia radical em urologia, a endo-urologia, a laparoscopia e a andrologia foram os temas escolhidos para o 2.º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia, que decorreu nos dias 28 a 30 de Junho, no Hotel da Cartucha, em Évora.

A reunião incluiu também temas relacionados com as actuais políticas de saúde, como são os casos das saídas pro-

fissionais dos jovens médicos e as expectativas dos mesmos em relação às organizações profissionais e científicas nacionais

A iniciativa pertenceu à Associação Portuguesa de Urologia e visou promover a discussão de temas relacionados com aspectos técnico-científicos e profissionais relevantes para a actividade dos urologistas, bem como a aproximação e o melhor conhecimento entre estes profissionais.

Além da apresentação de comunicações livres de assuntos médicos e casos clínicos, foram eleitos os representantes nacionais da Sociedade Europeia de Internos de Urologia.

Secção de Endourologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias Urológicas

Dado o desenvolvimento e a crescente aplicação prática das novas tecnologias urológicas, está em fase de constituição a Secção de Endourologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias de Urologia da Associação Portuguesa de Urologia - "SEUL".

A Direcção da A.P.U. nomeou um grupo de trabalho constituído pelos Drs. Helder Monteiro, Tomé Lopes, Carlos Santos, José Dias e Rui Santos. Cabe a esta equipa proceder à elaboração dos regulamentos da Secção, definir os objectivos e programar as estratégias de implantação, dinamização e divulgação desta nova Secção. Estará aberta a todos os associados da APU sendo a inscrição gratuita.

O regulamento da Secção e a programação das actividades a realizar será divulgada no próximo Simpósio da APU em Outubro.

Prémio APU 2002

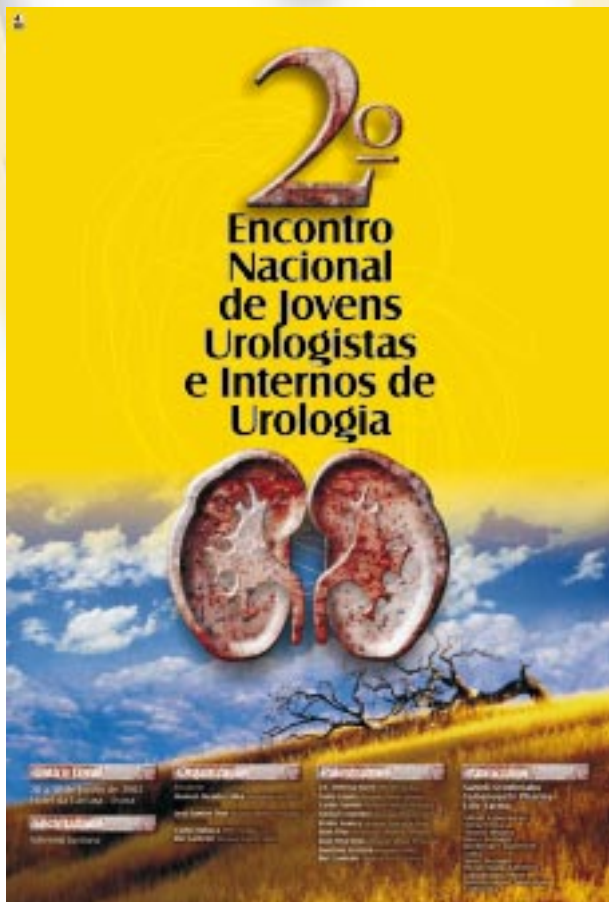
Foi atribuído o Prémio APU 2002 - Trabalho de Revisão - ao Dr. Paulo Temido, do Serviço de Urologia do Centro Hospitalar de Coimbra, com o trabalho "Obstrução Transmural dos Ureteres Secundária à Barragem Infra-Vesical". Lamentavelmente o Dr. Paulo Temido foi o único concorrente, não havendo interessados nos outros prémios APU, nomeadamente Investigação Básica e Investigação Clínica.

Exame para "Fellow" da EBU 2002

A primeira parte do exame da EBU 2002 (parte escrita), terá lugar a 30 de Novembro de 2002 e destina-se a todos os urologistas bem como a internos de urologia que estejam no 6º ano. A inscrição deve ser feita até 1 de Agosto.

Mais informações podem ser pedidas pelo telefone +31.10.436.6665, pelo Fax +31.10.436.6669 ou por o email: ebu@ebu.com.

Pode ainda visitar o site <http://www.ebu.com>



Calendário de Reuniões

2002

- 12 a 17 de Agosto - **6th Asian Congress of Urology - Kuala Lumpur** - Malásia
Web: www.acu2002kl.com
E-mail: acu2002@meditech.com.my
- 25 a 30 de Agosto - **XIX International Congress of the Transplantation Society** - Miami - USA
Web: www.txMiami2002.com
E-mail: gflhousing@broward.org
- 25 a 27 Agosto - **Second Meeting of the European Society for Female Urology** - Mannheim - Alemanha
E-mail: congress.consultants@uroweb.nl
- 27 a 29 Agosto - **32nd Annual Meeting of the International Continence Society** - Heidelberg - Alemanha
- 31 Agosto a 4 Setembro - **7th Annual European Course in Urology (AECU)** - Roma
E-mail: congress.consultants@uroweb.nl
- 8 a 12 Setembro - **26th Congress of the Société Internationale d'Urologie** - Estocolmo - Suécia
Web: www.siu2002.com - E-mail: siuabs@2eventsintl.com
- 13 a 14 Setembro - **Joint Meeting of the European Society of Andrological Urology (ESAU) and the European Society of Infection in Urology (ESIU)** - Giessen, Alemanha
Prostatites: Disorders in Semen and Male Infertility
E-mail: congress.consultants@uroweb.nl
- 19 a 22 Setembro - **20th World Congress on Endourology & Shockwave** - Génova
WEB: www.uinet.it/WCE2002
E-mail: unsubscribe@uinet.it
- 19 a 22 Setembro - **2nd European Congress of Andrology** - Malmo, Suécia
Web: www.kir.mas.lu.se/eca2002
- 21 a 26 Setembro - **XXVI Congreso de la Confederation Americana de Urologia (CAU)** - Panamá.
Web: www.spurol.org
- 22 a 26 Setembro - **10th World Congress of the International Society for Sexual and Impotence Research** - Montréal, Canadá
- 2 a 6 Outubro - **37th Annual Meeting of Egyptian Urological Association** - Luxor, Egipto
E-mail: eua@uroegypt.com
- 7 a 9 Outubro - **5 Curso Ibérico de Oncologia Urológica** - Espinho
Fax: 217 952 497
- 24 a 26 Outubro - **VII Simpósio de Urologia** - Centro de Congressos do Estoril
Web: www.simposiourologia2002.com
E-mail: apurologia@mail.telepac.pt
- 24 a 26 de Outubro - **European Society for Urological Research** - Trento - Itália.
Web: www.omniameeting.com
E-mail: l6thESUR@omniameeting.com
- 14 a 17 de Novembro - **7th Asian Congress of Sexology** - Singapura
WEB: www.7acs.com
E-mail: obgnawc@nus.edu.sg
- 14 a 16 Novembro - **VIII Congresso Português de Andrologia e V Reunião Ibérica de Andrologia** - Hotel Almansor - Carvoeiro, Algarve.
Web: www.andrologiasimposio.com
E-mail: rosatours@mail.telepac.pt
- 22 e 23 de Novembro - **Jornadas da APNUG Disfunção e Reconstrução do Pavimento Pélvico da Mulher** - Maternidade Alfredo da Costa - Lisboa
E-mail: apurologia@mail.telepac.pt
- 1 a 4 Dezembro - **5th Congress of the European Society for Sexual and Impotence Research** - Hamburgo - Alemanha. (Data limite para envio de resumos 15/7/02)
Web: www.essir-hamburg-2002.de
E-mail: hamburg@cpo-hanser.de
- 1 a 5 de Dezembro - **European Urological Winter Escape Meeting** - Playa de las Americas - Tenerife
Web: www.uroweb.org
E-mail: congress.consultants@uroweb.nl
- 5 a 7 Dezembro - **1st Eurolithiasis Society Congress (EULIS) - Manchester** - UK
E-mail: congress.consultants@uroweb.nl

2003

- 16 a 17 Janeiro - **4th International Meeting of the European society of Uro-Technology (ESUT)** - Paris -Versalhes - França
E-mail: congress.consultants@uroweb.nl
- 12 a 15 Março - **XVIIIth EAU Congress** - Madrid - Espanha
Web: www.uroweb.org
- 26 Abril a 1 Maio - **AUA Anual Meeting** - Chicago
- 11 a 14 Junho - **15th Video-Urology World Congress** - Busan Coreia
E-mail: urodonga@yahoo.co.kr
- 12 a 15 Outubro - **6th Congress of European Society for Sexual and Impotence Research** - Istambul
Web: www.essir2003.com